

37, 6, a = 4.

ORAÇÃO

DE ACÇÃO DE GRAÇAS RECITADA

NA CAPELLA REAL DO RIO DE JANEIRO
CELEBRANDO-SE O QUINTO ANNIVERSARIO
DA CHEGADA DE S. A. R. COM TODA A SUA
REAL FAMILIA A ESTA CIDADE.

OFFERECIDA

Ao Illustrissimo Senhor Paulo Fernandes Vianna,
do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor,
Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Caza, Commen-
dador da Ordem de Christo, Desembargador do
Paço, e Intendente Geral da Policia da Corte
e Estado do Brazil etc.

P O R

JANUARIO DA CUNHA BARBOZA

*Presbitero Secular, Prégador da Real Capella, Professor
Regio Substituto da Cadeira de Philosophia Racional e
Moral desta Corte, e Pro-Commissario da Ordem III. de
S. Francisco de Paula.*



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1813:

Com Licença de S. A. R.

S. L. P.
37, 6, a.



ILLUSTRISSIMO SENHOR.

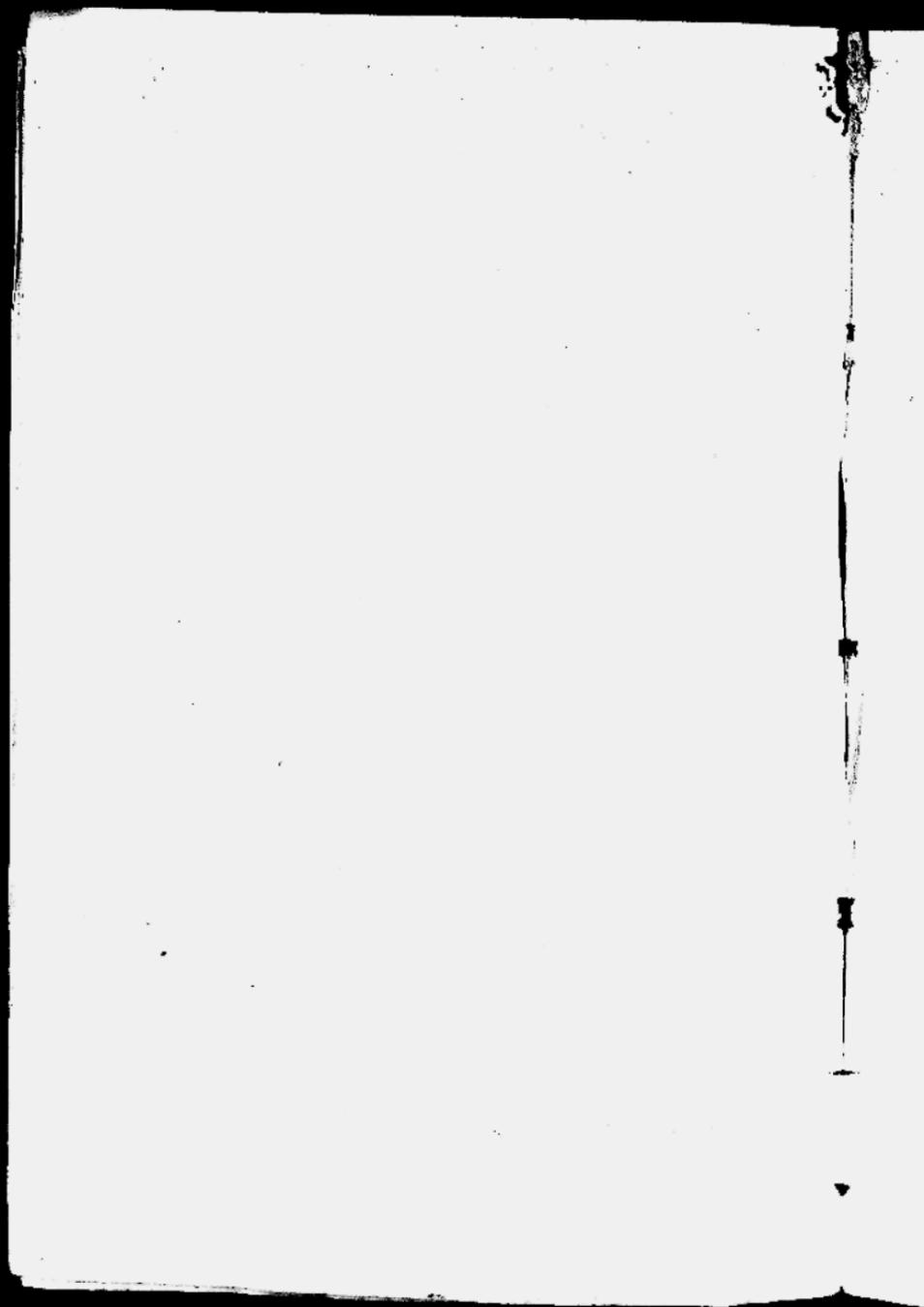
COMO V. S. tanto se empenha em que os seus Patricios se fação dignos do agrado do Nosso Augusto Principe, desempenhando as diversas obrigações, que abrange o Real Serviço; e como eu tive a fortuna de merecer este agrado, pregando na Real Capella d'esta Corte, quando se celebrou o quinto Anniversario da chegada de S. A. R. com toda a Sua Real Familia, a esta Cidade, tomei a deliberação de dedicar a V. S. este discurso, depois que S. A. R. foi servido conceder-me licença para esta offerta. Espero que elle seja acolhido como ensaio de hum fraco Orador, que anciosamente procura adquirir maiores forças, para manifestar com mais dignidade os favores com que o Ceo protege hum Principe tão digno das suas graças.

Deos guarde a V. S. por muitos annos.

De V. S.

venerador e patricio

Januario da Cunha Barboza.



Mense autem primo festa celebrabitis . . . ut discant posteri vestri, quod in tabernaculis habitare fecerim filios Israel, cum ducerem eos de terra Egypti.

Levit. Cap. 23 V. 41 e 43.

SENHOR.

QUANDO são grandes, quando são publicos os beneficios, que o Ceo nos liberaliza, deve ser grande, deve de ser publico o nosso agradecimento. O silencio, que n'outras occasiões he recommendado pela mesma virtude, torna-se huma injustiça tanto mais agravante, quanto mais opposta a Natureza e á Religião. Aquella, aconselha-nos que cubramos d'osculos agradecidos a mão bemfeitora, que se retira modesta, depois de ungir os nossos corações com o precioso balsamo, que nos faltava. Esta, elevando, santificando todas as nossas acções, como que reproduz este balsamo em todas as gerações futuras, recommendando que se perpetue a lembrança dos grandes beneficios, para que todos acertem com o verdadeiro fim, a que nos devemos encaminhar, quando as desgraças nos oprimem. Nós vemos, Senhores, logo nas primeiras paginas da Historia os povos empenhados em levantar monumentos, que levão de idade em idade a memoria dos beneficios, que receberão do Ceo, e que erradamente attribuirão á influencia dos

seus Deoses ; de signa dessas Piramides famosas , em que vive a mais nobre e a mais sincera gratidão , os seculos , como que despertão hum magestoso respeito no curioso viajante , que ainda de longe as contempla e as admira. Elle então insensivelmente cahe na consideração dos motivos porque forão erigidas ; levanta depois as suas mãos e os seus olhos ao Ceo , que ellas lhe apontão como principio unico dos favores , que alli se eternizão. Nós vemos , em quazi todas as paginas da Historia Santa celebrados com monumentos e com festas , os lugares e tempos , em que Deos se mostrou propicio com algum favor assignalado ; e tão longe está este sentimento de ser filho da nossa corrompida natureza , que a vaidade continuamente estimula para viver muito além do tumulo , que elle se encontra recomendado com toda a formalidade nos livros de Moyses. Eu passo em silencio , Senhores , milhares de exemplos , com que podera justificar por esta parte o glorioso Anniversario , que celebramos hoje , porque são tão publicos , porque são tão grandes os motivos da nossa gratidão e do nosso jubilo , que elles parecem constituir hum beneficio unico nos annaes da Historia. O povo libertado n'outros tempos das cadeas de Faraó , juntandose em torno dos altares no primeiro mez do seu anno , que corresponde ao nosso Março , perpetuando por este modo a memoria do seu prodigioso livramento , ensinando aos vin-

doiros , que o Senhor o arrancara da oppressão do Egypto , para o constituir em hum Paiz fertilissimo ; o povo assim eterna e generosamente agradecido , sem duvida não tinha motivos tão fortes como nós temos para celebrar este dia memoravel.

Vimos , Senhores , vimos arrancado pelo braço da Providencia , e dentre os braços de hum ambicioso , que acreditava ter fexado com as suas mãos todo o Continente na embocadura do pacifico Tejo . . . hum Principe . . . amavel pelas suas virtudes ; respeitavel pela boa fé de todos os seus Tratados ; legitimo Soberano de hum povo nobre , que o escolhera na Pessoa dos seus Progenitores de quem Elle herdara o Sceptro e ao mesmo tempo as virtudes . . . Vimos , vimos salvos todos os Ramos d'esse antigo Tronco , a cuja sombra saboreavamos os doces fructos da paz ; esses ternos penhores do nosso respeito , do nosso affecto , da nossa perduravel felicidade . . . Vimos , vimos quebrado o sceptro de ferro , que pezava sobre o seu Throno usurpado com a maior perfidia , e sacudido quazi prodigiosamente hum jugo estrangeiro , a que não estavamos acostumados . . . Vimos a prudencia do Dragão , que faz o timbre da gloriosissima Caza de Bragança , despertar a bravura do Leão das Hespanhas , que com os primeiros rugidos do celebre dia dous de Maio afugentara as Aguias do Sena , que esvoaçavão sobre o seu territorio. Vimos finalmente depois desta epoca , que será celebre na

Historia de Portugal e da Europa , principiada a grande obra da Liberdade das Nações , e quazi precipitado do cume da sua gloria , esse devorador do socego publico , esse General invencivel , em quanto não medio a sua espada com a espada de Nações briosas.

Todos estes beneficios , Senhores , são motivos bem justos para o Anniversario , que celebramos hoje , e como os seus resultados não se limitão com a felicidade d'este Paiz convertido em Corte de hum grande Principe , eu farei algumas reflexões sobre a justiça da cauza , que sustentamos , justiça . que interessou a Providencia em nosso favor.

P R I N C I P I O .

NO Mundo moral , assim como no mundo physico , todos os acontecimentos se encadeão , e tendem para algum fim. O Politico , muitas vezes observando calado a marcha dos successos , assignalla no futuro a epoca em que elles tem de apparecer ; muitas vezes tambem elles escapão ás vistas do Sabio . mas nem por isto deixão de ser conduzidos pela mão invizivel da Providencia , que se declara em favor da virtude , quando ella parece abandonada dos Ceos e da terra. O diluvio de males , Senhores , que tem alagado a face de quasi toda a Europa , e que ameaçava tristemente alagar o mundo , teve principio n'esse terrivel instan-

te, em que o Sena não cabendo dentro em suas margens, cresceu, trasbordou sobre os campos, que retalha e fertiliza; arrebatou com a sua impetuosidade os cedros mais corpulentos; demoliu os edificios mais antigos, e que sempre respeitara; apresentou n'hum Reino assolado, coberto de ruínas e de cadaveres hum espectáculo lastimoso, em que muitos prudentes conhecerão chorando os effeitos da destruição d'aquella moral, que he o vinculo mais forte das Sociedades, e que a França ha muito tempo trabalhava por aniquilar. Os homens, naquella chamada regeneração, devanearão, porque todos os crimes se lhes permitirão; porque as Leis Religiosas, forão consideradas como invenções de huma Politica usurpadora; e n'hum seculo de tantas luzes, n'hum paiz de tantos sabios, que ousarão disputar a gloria de Athenas e de Roma, elles se cobrirão de espessas trevas; declararão-se inimigos dos que não erão socios em suas desgraças; oprimirão finaluente aquelles que abraçarão as suas maximas.

Mas a virtude, Senhores, não foi de todo submergida n'esta terrivel inundação. O espirito da funesta novidade, que tanto prosperára nas margens do Sena, como em seu terreno proprio, não pôde vingar junto do Manganares e do Tejo. Se a França deve á destruição da sua moral os punhaes, que lhe rasgarão o peito, os ferros em que ainda hoje se vê preza; Portugal, e Hespanha, de-

vem á firmeza dos seus principios constitucionaes , devem ao firmissimo character dos seus habitantes , a Liberdade em que agora florecem , e que ensinão as poderosas , mas oprimidas Nações do Continente. Ali , sem respeito ao que escrevera hum dos seus mais acreditados Politicos , quando assegurava , que nenhum Codigo póde existir sem Religião , porque ella he como hum suplemento da Lei , porque ella estende o seu dominio ao fundo do coração do homem , onde jámais poderá chegar a coacção da Lei positiva humana , elles perseguirão deshumanamente o Sacerdocio , demolirão os Templos , profanarão os Altares , rirão-se das ceremonias as mais santas , e derão ao culto de meros phantasmas o incenso , que se queimava em honra do verdadeiro Deos. Aqui os corações ainda não estãvãõ prostituidos á impiedade ; ainda generosamente se enternecião quando escutavãõ os gemidos da humanidade oprimida ; ainda as mãos e os olhos se erguião para os Ceos implorando o remedio de tantos males . . . E quem não dissera , Senhores , meditando profundamente sobre este contraste , que acabo de apresentar-vos , que a Peninsula estava marcada pela Providencia para ser o berço da liberdade do Continente ; que os seus povos não dormiãõ em huma paz tão profunda , senão para acordarem mais robustos , e n'hum momento o mais oportuno de despertar com a fama de suas proezas , aquelles que já dormiãõ cansados de lutar

com o grande Gigante da Revolução? Perdoai-me, Illustres Conselheiros de hum Principe, que hoje vê convertidas em torrentes de jubilo aquellas amarguras, que naturalmente devião repassar o seu coração, quando lhe foi precizo deixar aquelles que o virão nascer; perdoai-me se eu agora vos disser que o Conselho, que então lhe destes, não foi só ditado por huma Sabedoria, que a vossa meditação e que a vossa experiencia confirmão. Ah! o Espirito Santo fallou naquella hora pela vossa bocca, vós fostes os seus órgãos; os grandes successos, que principião a descobrir hum horizonte feliz, de certo não podião ser bem comprehendidos por huma prudencia meramente humana; mas elles estavão encadeados, e a espada Portugueza foi a primeira, que desatou este nó Gordio.

E com effeito, Senhores, quem visse no anno de 1801 lançadas as primeiras bazas do suspirado repouso da Europa no Congresso de Amiens, acreditára sem duvida, que estava sustida a impetuosidade d'essa torrente, que destruia os Reinos e os Imperios. Quem visse depois no anno de 1805 revestido no manto Real aquelle, que a Revolução gerára, para destruir a sua mesma pretendida Liberdade, acreditára tambem que os interesses de todas as Potencias serião respeitadas por este novo sceptro, que para fazer a sua propria felicidade concorreria para a felicidade dos outros. Mas de baixo d'esta apparente melhora o mal continuava

a lavrar ; a marcha daquella sanguinosa Revolução tendia sempre ao seu primeiro fim , talvez ainda mais terrivel por haver confiado todas as suas forças de hum homem que soubera inculcar-se extraordinario. Portugal devia mais á hum favor da Providencia , do que ás grandes vantagens que resultavão ao Continente da sua neutralidade , o repouso em que esteve por alguns annos. Não era a boa Fé dos seus Tratados , que a França respeitava , era o Ceo que retardando os designios de hum ambicioso incomparavel , dispunha este Reino , como a pedra em que havia de tropeçar aquelle soberbo Gigante. Portugal para convencer-se d'esta verdade , vio rotos os Tratados mais solenes firmados pelos Soberanos da Europa. Pretextos espeziosos , que nunca faltarão a quem se acredita com forças sufficientes para sustentar as suas pretensões ainda as mais freneticas , fizerão correr rios de sangue , e derão cadeas a milhares de povos. Eu podera lembrar-vos agora o Rei de Napoles , o Rei de Sardenha , que pelo Tratado de 1801 concluido entre a Republica Franceza e o Imperio da Russia , devião ter os seus Reinos evacuados das tropas inimigas , e devião receber huma ampla indemnisação pelo que havião perdido : o primeiro além das condições durissimas , que de novo se lhe impozerao , obrigado ainda a ceder o Principado do Piombino ; o segundo passando pela affronta de saber que seu Ministro , quando principiava a tratar

daquelle negocio, fora mandado sahir de Pariz no brevissimo espaço de 24 horas. Eu podera lembrar-vos o Hanover, invadido, apezar da integridade do Imperio Germanico solenemente affiançada pelo Imperador da Russia; a Republica de Hollanda convertida em Monarchia, n'hum momento, em que se tratava de paz com a Inglaterra. Eu podera lembrar-vos a Suissa . . . Porém nós temos exemplos, que nos tocão mais de perto; nós vimos assignada a nossa neutralidade, comprada até mesmo a pezo de ouro no anno de 1804; e a pezar de tudo isto, Senhores, hum exercito Francez se aproximou ás nossas fronteiras; hum exercito que não se dizia protector da nossa independencia, senão para melhor assegurar hum golpe, ha muitos tempos premeditado. Foi esta, Senhores, foi esta a principal epoca dos nossos flagellos; nós sentimos o terrivel agoite dos Ceos; mas os Ceos como que quizerão purificar-nos no cadinho das tribulações, para nos tornar dignos de apparecer tão gloriosos como hoje somos. As lagrimas, que então se derramarão, forão annuncios do grande jubilo, em que se banha huma Nação tantas vezes triunfante de hum inimigo poderosissimo. A Providencia dictando a salvação do Nosso Augusto Principe, em hum momento em que a falivel Sabedoria do seculo poderia clamar que ella era indispensavelmente precisa naquelle Reino, dictou por isto mesmo a salvação de Portugal e da Europa; e se

nós não tivéssemos tantas provas da sua constante e visível protecção, eu vos dissera, que huma longa serie de prodígios, que precederão o dia memoravel em que o vimos no meio de nós, confirma o acerto da sua heroica Resolução.

Não esperéis agora de mim, Senhores, a narração, que por tantas vezes se tem feito do jubilo, em que superabundarão os nossos corações, quando entrára pela nossa Cidade, verdadeiramente triunfando da perfidia dos seus inimigos aquelle Principe, para quem se haviam preparado indignas cadeas. Não esperéis que eu vos pinte a quasi vaidosa satisfação, que experimentarão todos os meus compatriotas vendo-se inesperadamente preferidos para sustentarem sobre os seus hombros o Throno do melhor dos Principes, vendo abertos os seus portos ao commercio de todas as Nações; vendo desprendidas as azas da industria e do genio; vendo-se muito mais lizongeados com possuir hum Principe tão digno do amor de todos seus vassallos, do que com todas as preciosidades que produz o seu fertil terreno. Não esperéis finalmente, que eu me occupe em particularisar-vos todos os beneficios, que nos resultão do estabelecimento da nossa Corte no Brazil no memoravel dia 7 de Março de 1808; porque para provar-vos sem replica a grande felicidade, que o Ceo por este modo nos concedera, bastará fazer-vos huma pergunta simplicissima . . . Que seria do Brazil . . .

Que seria de Portugal, se o Nosso adorado Principe cahisse nas mãos dos seus inimigos? . . . Ah! eu não ousou esperar pela vossa resposta, Senhores, porque julgando dos vossos corações pelo meu, não posso deixar de tremer na consideração dos terriveis males, de que seriamos infalivelmente victimas. Apartemos, apartemos para longe de nós huma lembrança tão triste, e que desprende as lagrimas de todo o verdadeiro Portuguez. Apartemos, apartemos para longe de nós . . . e se algum presumido politico, ainda tenta dissipar este susto filho sem duvida do grande amor que consagramos ao nosso Ligitimo Soberano e a toda a Sua Real Familia, que alongue as suas vistas ao territorio da Hespanha; e se o sangue, que ali se derramára nos primeiros dias da sua gloriosa, mas terrivel Revolução, o convence da justiça e da nobreza dos nossos temores, que levante as suas mãos e os seus olhos para o Ceo; que agradeça os grandes beneficios, que recebemos; que concorra com toda a Nação a fazer celebre este dia, em que a Providencia se nos mostrou favoravel. *Mense autem primo festa &c.*

E como he glorioso, Senhores, como he interessante o triunfo da virtude? A perfidia, que marchava apoiada de huma amisade já trahida; que contava seguro este Principe para adiantar as suas pretenções ambiciosas; a perfidia, vendo-o escapar-se dentre os seus braços armados de ferro,

vio por isto mesmo desconcertados todos os seus planos. As suas Aguias, que diffundião o terror e o susto por todos os lugares, que manchavão com a sua presença, não chegarão ás praias do Oceano sobre as costas de Portugal, senão para perderem aquella soberba, que ostentarão nos outros Reinos. Tambem os Rios caudalosos, Senhores, depois de correrem por milhares e milhares de campos perdem o seu orgulho, perdem a sua força, perdem até mesmo o seu nome, apenas tocão o mar que procuravão com tanta ufania.

Ah! nós ainda não cessavamos de agradecer aos Ceos o prodigioso livramento do Nosso Augusto, quando tivemos hum motivo fortissimo para sermos ainda mais vehementes nas nossas Acções de Graças. Hum Monarcha adorado de todos os seus vassallos, pelas virtudes que lhe davão hum direito incontestavel sobre todos os corações; hum Monarcha, antigo alliado da França, que favorecera sempre todos os seus interesses, até mesmo com o sangue dos seus vassallos; Fernando VII., Senhores, que se vira constrangido a receber cadeas daquelle que se dizia seu intimo amigo, daquelle que parecia vir ao seu encontro para sellar a sua amizade com hum osculo de paz; Fernando VII. victima desgraçada de huma perfidia sem exemplo... ainda mesmo sem a manifestação do vergonhoso Tratado de Fontenebleau, explica sufficientemente as desgraças de que fomos livres por hum favor da Pro-

videncia. Ah! nós ainda não cessavamos de agradecer aos Ceos o prodigioso livramento do Nosso Augusto, quando tivemos outros motivos fortissimos para sermos ainda mais vehemétes nas nossas Acções de Graças. O Norte e o Sul de Portugal sentirão bem de pressa a necessidade de despertar o seu antigo valor, para recobrem a sua liberdade tão disputada n'outros seculos; todos os corações como que se fallarão em hum só momento, como que convierão na generosa exploração de hum Reino oprimido de todas as partes; explosão, que fez tremer os tiranos que o acreditavão subjogado. Os vivas que derão os nossos vizinhos pela victoria conseguida no famoso lugar de Baylen, forão promptamente respondidos nos campos da Rolissa e do Vimeiro; elles apenas retumbavão nos portos do Brazil, quando forão logo acrescentados com novos vivas em que se desafogarão esses intrepidos Guerreiros, que não podendo, pela sua distancia unir os seus braços aos braços dos famosos Libertadores de Portugal, e devorados por hum nobre dezejo de exercitar o seu valor, cahirão com a impetuosidade do raio sobre a fertil Colonia de Caena, onde a victoria não esteve por hum só momento indecisa. Ali tendes, Senhores, ali tendes hum publico monumento da nossa gloria, que despertará em todos os seculos a rigorosa obrigação de celebrarmos este dia tão prodigioso; não são os despojos ensanguentados de hum ini-

migo vencido, que agora se offerecem ás vossas vistas n'esta Caza, em que só devemos respirar a paz de J. C., he a Veneravel Imagem daquella, que nos protege, porque he nossa verdadeira Mãe; he a Imagem de MARIA, d'essa Arca animada do Libertador das Nações, que depois de vagar como cativa pelos campos dos nossos inimigos, veio a ser depositada n'este dia, na caza de hum novo Obadedon, como hum penhor segurissimo dos favores, que havemos recebido pela sua intercessão, como hum penhor dos favores, que havemos de receber ainda, porque sendo Deos com nosco, nenhum poder nos fará succumbir. (*)

Eu quizera, Senhores, que as minhas palavras fossem tão rapidas como o meu pensamento, para que mais commodamente conhecesseis todas as vantagens, que se originarão da magnanima Resolução, com que S. A. R. mudando o assento do seu Throno sem abandonar a parte mais antiga da sua herança, mudou por isto mesmo a face oprimi-da de quasi toda a Europa. Mas não tendes vós por tantas vezes aplaudido aquellas victorias, em

(*) A Conquista de Caena aconteeo no dia 7 de Março de 1809, 1.º Anniversario da chegada de S. A. R. ao Rio de Janeiro. A Imagem de Nossa Senhora da Victoria, que os Francezes haviam tomado com hum Navio do Pará, e que o Excellentissimo General José Narciso de Magalhães e Menezes, dentre os despojos escolheu para mandar ao Principe Regente, foi collocada na sua Real Capella no dia 7 de Março de 1810, 2.º Anniversario do estabelecimento da Corte no Brazil.

que os nossos Portuguezes mostrando o que forão n'outros tempos, emparelhão agora com as Nações mais valerosas ? . . . Não vistes como hum dos mais famosos Generaes da França, depois de marcar presunçosamente o dia para entrar nas Cidades de Coimbra e de Lisboa, retrocedeo das margens do Douro coberto de confusão e de vergonha ? . . . Não vistes como esse terceiro invasor, que pretendia reparar as primeiras derrotas, depois de forçar com impeto extraordinario as grossas muralhas de Astorga, de Rodrigo, e de Almeida, tropeçara nas montanhas do Bussaco, onde os nossos soldados lhe fizeram sentir o pezo dos seus braços; como parára aterrado em frente das nossas linhas; como promptamente desistira da sua empreza temeraria; como voltára mais derrotado pela demora em que o sobera conservar a prudencia de hum novo Fabio, do que se perdera huma grande batalha ? . . . Não vistes . . . Campos de Albuera, de Fuentes e de Salamanca; muralhas de Rodrigo e de Badajoz, em quanto os vossos nomes durarem sobre as paginas da Historia, vós sereis eternos testemunhos do nosso valor, e dos favores assignalados, que devemos á Providencia. A Posteridade dirá contemplando-vos cheia de assombro: aqui, aqui se desfolharão todos os loiros adquiridos nos campos de Austerlitz, de Friedlaant, e de Jena; aqui, aqui se eclipsou a gloria dos famosos vencedores de Ulm, e de Magdeburg; sobre estas pedras correo o sangue Portuguez

de mistura com o sangue dos seus generosos e fieis Aliados : mas a cauza que sustentavão era digna d'este grande sacrificio , porque as armas são justas , são abençoadas nas mãos daquelles , a quem não se deixa outra esperança de recóbrar a sua honra senão nas armas.

Aquelle , Senhores , que entrando pela Capital de hum grande Imperio , dissera , ha bem poucos annos , que se utilizara mais das pernas dos seus soldados , que dos seus braços e das suas espadas , já não poderá dizer outro tanto na Peninsula , onde a sua rapidez tem sido demorada , onde os seus exercitos tem sido por muitas vezes derrotados. Aquelle que se acreditava irresistivel depois das grandes batalhas , que longe de o enfraquecer augmentarão consideravelmente a sua força ; aquelle , que escrevera com a ponta da sua espada tinta no sangue de milhares e milhares de povos as condições durissimas , com que dous grandes Imperios aceitarão a paz nos Lugares de Presburg e de Tilsit , encontrou na firmeza de hum povo que sabe defender os direitos do seu Principe , defendendo por este modo a sua felicidade , hum obstaculo fortissimo á sua ambição e ao seu orgulho. Já não se decide n'huma só campanha , e no brevissimo espaço de huma só semana , a sorte de hum grande Reino , famoso pelas suas victorias e pelos seus exercitos adextrados e fortes , como era a Prussia. Portugal , apesar de ser por tres vezes invadido ,

ainda conserva o seu nome , a sua honra , a sua liberdade , e sobre tudo o seu Principe. A Hespanha , desarmada perfidamente , privada das suas Praças as mais fortes , reduzida quazi ás fortificações de Cadiz , tem recobrado o seu terreno , tem sustentado o seu antigo credito , e continua a nutrir aquelle nobre Patriotismo , com que se negara sempre a hum jugo estrangeiro. Ah ! eu não temo dizer-vos , Senhores , a nossa gloria he tanto maior , quanto tem estimulado mais aquellas Nações que noutros tempos se deixarão illudir , mas que agora citão o nosso exemplo , seguem os nossos planos , e por isto mesmo acertão com o verdadeiro caminho da sua honra. Ah ! eu não temo dizer-vos , Senhores ; a opressão cessa , porque já se quebrarão os ferros sobre os pulsos dos oprimidos , porque já os povos da Peninsula tem provado , que quando huma Nação combate por huma cauza justa , a Providencia abençoa os seus esforços , e coroa todas as suas fadigas.

Empenhemo-nos , Senhores , empenhemo-nos em merecer esta protecção , que por tantas vezes nos tem salvado dos ferros dos nossos inimigos ; agradecemos aos Ceos os beneficios que nos concedera com o Principe amabilissimo , que faz a nossa consolação , a nossa esperança , e a nossa felicidade. Vistes que as desgraças da Europa tiverão o seu principio na corrupção da moral dos seus povos ; evitemos este principio para acautelarmos os

seus terriveis effeitos. Vistes que o nosso açoite não fora tão pezado como aquelle que se desfexara sobre as outras Nações, porque ainda não estavamos sepultados nos abismos da impiedade; observemos os preceitos do Evangelho, para que o Senhor nos acuda sempre com a sua misericordia. Os triunfos, que agora nos cobrem de huma gloria immortal, podem facilmente despertar a vaidade de que são susceptiveis os nossos corações; demos a Cesar o que he de Cesar, sem nos esquecermos do que devemos a Deos. Alegremo-nos n'este dia em que a Providencia se mostrou visivelmente favoravel aos Portuguezes; mas supliquemos sem cessar ao Senhor dos exercitos, que suspenda a espada dos seus terriveis castigos; que de novo enlace as Nações com os vinculos de huma amizade fortissima; que quebre os ferros em que geme oprimido o dignissimo Pastor do seu Rebanho; que por ultimo nos conceda a paz, . . . a paz que ainda parece fugir do mundo horrorisada de tanto sangue! . . . para que então á sua sombra, saboreando os fructos de tantos trabalhos, possamos ainda com mais justiça, convidar os nossos vindoiros, com os exemplos do nosso sincero agradecimento, a celebrar este Dia memoravel, em que teve principio a felicidade de Portugal, do Brazil, da Hespanha, e talvez da Europa, e do Mundo.

Mense autem primo festa celebrabitur . . . ut discant posteri vestri, quod in tabernaculis habitare fecerim filios Israël, cum ducerem eos de terra Egypti.

